

**A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS DO BRINCAR**
**PLAYFULNESS AS A COGNITIVE STIMULATION TOOL IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE BENEFITS OF PLAYING.**

Liliane Farinelle Moreira

Formada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Simonsen (FIS).

João Marcos Passos dos Santos

Historiador e Pedagogo pelas Faculdades Integradas Simonsen (FIS). Especialista em História do Brasil, Social e Contemporânea (Faculdade Iguazu); História da Guerra (UniFaveni); Revisão Textual e Normas da ABNT (IBRA). Integrante dos Núcleos de Pesquisa Sankofa (UFF) e Lupea (UFRJ). Tutor das Unidades Curriculares de TCC, História e Pedagogia EAD pelo Centro Universitário São José.

Marina de Freitas Garcia

Doutora em Ciências Sociais (PPCIS/UERJ). Docente do curso de Pedagogia pelo Centro Universitário São José.

Claudia Celencina Carvalho de Miranda

Doutora em Educação (UFRRJ). Docente do curso de Pedagogia pelo Centro Universitário São José.

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade mostrar ao leitor tamanha a importância da brincadeira, de maneira especial durante o período da Educação Infantil. Esta pesquisa foi direcionada a compreensão de que a brincadeira não é somente um “passatempo” e sim uma grande fonte de desenvolvimento em todas as áreas, seja ela na parte cognitiva como também ajuda na aprendizagem. Foi feita uma pesquisa bibliográfica através de autores, como Craidy (2001), Oliveira (2000), Ischikanian (2012) e Piaget (1974), que vêm trazendo experiências que acrescentem à vida do docente maiores conhecimentos sobre a grande importância que a brincadeira possui para as crianças e seu desenvolvimento na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincadeiras, desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, passatempo.

Abstract

This article aims to show the reader the importance of playing, especially during the period of Early Childhood Education. This research was aimed at understanding that play is not only a “hobby” but a great source of development in all areas, whether it is in the cognitive part or it also helps in learning. A bibliographical research was carried out by authors such as Craidy (2001), Oliveira (2000), Ischikanian (2012) and Piaget (1974), who have been bringing experiences that add to the teacher's life greater knowledge about the great importance that play has. For children and their development in Early Childhood Education.

Keywords: Child education, jokes, cognitive development, learning, hobby.

INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Online de língua Portuguesa, brincar significa: Distrair-se com jogos infantis, representando papéis fictícios etc; entreter-se com (um objeto ou atividade qualquer).

O brincar é algo primordial na vida da criança, principalmente na primeira infância, tanto que esta necessidade esta inserida na Base Nacional Comum Curricular (2017) como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer.

Através da brincadeira que a criança consegue reproduzir algo de seu cotidiano. Cabe ressaltar também a importância do brincar para um desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, cultural, social, afetivo, emocional e cognitivo.

Para tanto é necessária uma conscientização sobre a ludicidade que é necessário ser vivenciada na infância, que o brincar faz parte da aprendizagem de forma muito prazerosa. Para isso o brincar quando utilizado como uma das maneiras de desenvolver o cognitivo da criança será muito proveitosa durante toda a sua vida.

Porém, por diversas vezes esse brincar vem sendo utilizado como uma forma de “passatempo”, sem nenhuma funcionalidade para a criança. Toda brincadeira precisa ter um objetivo estabelecido, com uma finalidade pedagógica, utilizando o lúdico como um recurso para o aprendizado.

A justificativa social do trabalho visa mostrar aos pais e a sociedade como o brincar é algo de suma importância para um desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil, mostrando que não é apenas um passatempo na escola e sim uma forma de ensino de uma maneira mais lúdica, o que torna mais simples para a criança aprender brincando, mostrando também que a criança não vai a escola para “brincar” como muitos pais em geral costumam pensar.

A justificativa acadêmica desse trabalho visa mostrar aos professores como melhor utilizar o brincar em sala de aula, visando o desenvolvimento da criança, mostrando toda importância da utilização de forma correta, visa também mostrar que quando o mesmo vem sendo utilizada sem nenhum princípio pedagógico não possui nenhuma utilidade, toda brincadeira precisa e deve ter uma finalidade pedagógica, com um propósito a ser alcançado definido.

O Objetivo Geral da pesquisa é mostrar a importância do brincar na educação infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança através do lúdico, onde aprendam de forma mais divertida, com uma finalidade definida, sempre avaliando onde pode ser melhorado, visando o rendimento das crianças no aprendizado proposto.

O trabalho vem trazendo como objetivos Específicos: 1) Conceituar o que significa o brincar no dicionário, e segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Infantil utilizado com fins pedagógicos para um melhor desenvolvimento da criança; 2) Identificar como a criança se desenvolve através do brincar; 3) Demonstrar que o brincar deve ser utilizado como um aprendizado de forma lúdica visando o desenvolvimento.

Surge o seguinte questionamento: Por que a brincadeira possui uma imensa importância para o desenvolvimento da criança principalmente no período da Educação Infantil?

Em observação do que foi pesquisado relacionado as brincadeiras utilizadas principalmente na Educação Infantil, onde nem sempre possui um cunho pedagógico, foi observado a grande importância da mesma, a metodologia utilizada será de cunho bibliográfico, através de publicações de autores conhecidos, livros e artigos, de forma explicativa, com uma abordagem qualitativa.

O referencial teórico utilizado na pesquisa foi com base nos seguintes autores: Oliveira (2000), Ischkanian (2012) e Craidy (2001).

DESENVOLVIMENTO

A brincadeira possui como conceito principal uma atividade individual ou em grupo que se diferencia de outras através de seu caráter lúdico e também por em alguns momentos apresentar regras, ou seja, uma prática estruturada de entretenimento ou distração, o que por muitas das vezes é vista como um passatempo, que na realidade não é, as brincadeiras utilizadas, principalmente na Educação Infantil, as quais possuem um grande nível de aprendizagem, sejam elas as brincadeiras guiadas ou as conhecidas como “livres” que não possuem regras, porém, um cunho pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento enorme da criança.

Um breve histórico da Educação Infantil

A Educação Infantil no Brasil teve seu início, após um acontecimento marcante que foi a entrada das mulheres no mercado de trabalho. (DOURADO, 2012). A partir de então, as mães precisavam deixar os filhos com outras mulheres que eram conhecidas como “criadeiras” que cuidavam de várias crianças, no entanto, as condições higiênicas não eram nada boas, ao contrário, eram bastante precárias, a partir daí, surgiram às creches, como uma medida sanitária, um “mal necessário”, que substituíram as criadeiras. (DOURADO, 2012)

Por esse motivo, durante muito tempo, as creches eram conhecidas por seu assistencialismo¹. Já nas décadas de 70 e 80, estudos e novas concepções sobre a infância começaram a mudar essa realidade. Na constituição de 1988, a creche e a pré-escola ficaram reconhecidas pela primeira vez como parte educacional no Brasil, o que ficou conhecido como um grande marco para a Educação Infantil. (BRASIL, 1988)

Em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) veio reafirmando esses direitos constitucionais em seu Art. 54 “IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade;” (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016)

Outro marco de extrema importância se deu com a LDB 9694/1996 que inseriu a Educação Infantil como direito de toda criança e dever do estado, o que a elevou ao status de primeira etapa da educação básica, trazendo como finalidade que a criança se desenvolva integralmente.

Para Piaget (1986), o desenvolvimento cognitivo da criança está dividido em estágios de desenvolvimento de acordo com a idade, onde cada estágio está calçado no anterior e contribuindo para o seguinte. (PAPALIA & OLDS, 2000)

O primeiro dos estágios é o sensório-motor, que vai desde o nascimento até os dois anos de idade, que é onde o bebê aprende através dos sentidos e atividades sensório motoras, aprendendo gradativamente a coordenar informações recebidas progredindo da aprendizagem nas tentativas e erros.

Já no estágio seguinte, o pré-operacional, que corresponde dos dois aos sete anos de idade, onde é o período em que ocorre o desenvolvimento do sistema representacional com o uso de símbolos, surge a função simbólica, compreensão de causa-efeito.

A importância do brincar

O brincar é algo que possui uma relevância tão grande, que o dia 28 de maio foi reservado para a comemoração do dia internacional do brincar (COVRE – 2021), a data foi criada com o intuito de ressaltar que o brincar é um direito assegurado pelo Artigo 31 da convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas que traz em seu texto: “Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.”

Para a grande maioria, o brincar não é visto como algo de extrema importância e sim somente como um

¹ Assistencialismo - Sistema ou prática de ação social que organiza e oferece assistência às comunidades desfavorecidas e excluídas de uma sociedade, auxiliando e apoiando momentaneamente seus membros, ao invés de combater as causas que os deixaram em estado de carência ou de pobreza.

passatempo. Quando uma criança está brincando, esta aprendendo a socializar, negociar, entre outros, relações que são importantes para a vida. (GONÇALVES, 2021). Na brincadeira as crianças também desenvolvem habilidades como, por exemplo, empatia e colaboração. (FRIEDMANN, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular (2017), de acordo com as DCNEI (2009), em seu art. 9º trás os eixos estruturantes das práticas pedagógicas desta etapa que são as interações e a brincadeiras.

Essa interação caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo aprendizados e potenciais para o desenvolvimento total da criança. Ao observar a interação entre as crianças ou com adultos é possível verificar as expressões dos afetos, como lidam com frustrações, resolvem seus conflitos e como lidam com suas emoções. (BNCC, Brasil, 2017).

Na visão de Piaget (1974) apud Friedmann (1992), “Jogos e brincadeiras podem ser estruturados de três formas: de exercício, simbólico e construção e regras – que nesse caso, evoluem conforme a faixa etária”. Segundo Vygotsky (1984) as teorias das zonas de desenvolvimento são demonstradas da seguinte forma:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (Vygotsky, 1984, p. 7).

Ainda de acordo com Vygotsky (1999):

Se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio de desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança mais acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

O autor vem fazendo referência a diversos tipos de brincadeiras, discutindo o papel do brinquedo, porém, fala também dos jogos de papel ou a brincadeira do “faz de conta”, como o brincar de escola e de casinha, em uma situação imaginatória.

2.3 – Os diferentes tipos de brincadeira livres e com regras na Educação Infantil.

Há basicamente, dois tipos principais de brincadeiras, as chamadas brincadeiras livres e as brincadeiras guiadas (ou com regras), ambas utilizadas para desenvolvimento da criança, veremos um pouco do significado de cada uma delas.

Brincadeiras Livres

São as chamadas brincadeiras onde não há mediação direta dos educadores / professores, onde as crianças se desenvolvem de maneira extraordinária, usando muito a criatividade e a imaginação, são essas brincadeiras onde vemos uma criança que pega um cabo de vassoura e o transforma em cavalo, entre outros exemplos.

A vice-presidente da ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas) Sirlândia Teixeira (2014) “Quando a brincadeira é livre, a autonomia da criança é favorecida. Isso alimenta o seu desenvolvimento integral: físico, intelectual, emocional e social”.

Para a mesma, o “brincar livre” deve acontecer dentro da escola, o que por diversas vezes não ocorre, pois, muitos acham que dentro do ambiente escolar só devem acontecer as chamadas brincadeiras pedagógicas, é muito cultural de que na “escola não se brinca”, onde se vê que em grande parte dos ambientes escolares, essa brincadeira só ocorre em horário de intervalo, o que está errado.

Para Renata Meireles (2020), O brincar livre é onde a criança vai explorar, ver o mundo, criar conexões e aprender a se frustrar. A brincadeira é cheia de angústia, de dor, não é só idílica. Ela é dura, como precisa ser. A brincadeira traz fortemente a alegria, mas não brincamos só para sermos felizes mas também

para entendermos as dores da vida. Na Educação Infantil, as crianças precisam ter 100% do seu corpo brincando.

A roteirista ressalta a grande importância do brincar livre, onde a imaginação e a imaginação da criança fluem livremente. Para a maioria dos adultos, em grande parte das vezes, encaram a brincadeira como uma “bagunça”, exatamente por isso, é bastante comum escutar frases como: “fica quieto”, “senta aqui”, “pare de bagunça”, entre outras.

Sayão (2002, p. 57-58) afirma que:

[...] a cultura "adultocêntrica" leva-nos a uma espécie de esquecimento do tempo de infância. Esquecemos gradativamente como, enquanto crianças, construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente, integra o movimento como expressão. Com este esquecimento, passamos, então, a cobrar das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico - sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos. Os adultos tendem a exercer uma espécie de dominação constante sobre as crianças, desconhecendo-as como sujeito de direitos, até mesmo não reconhecendo o direito de movimentarem-se.

Cabe as instituições de Educação Infantil, tendo em vista ser um direito da criança, sendo assim, podemos afirmar que a pedagogia da infância é a brincadeira (Falcão, 2019). Nas brincadeiras livres, o adulto / professor é chamado a ser um participante desse brincar, ao mesmo tempo com um papel importantíssimo que é o de proteger a criança de todo e qualquer perigo.

Brincadeiras Guiadas (com regras)

O brincar com regras é o tipo de brincadeira que é feita com acompanhamento dos professores, são muito utilizadas para compreender sobre direção (direita / esquerda), ordem, onde aprendem a esperar a sua vez, aprendendo que nem sempre se ganha, são principalmente esses tipos de atividades que facilitam muito na alfabetização.

São essas brincadeiras com regras, ou guiadas, que visam desenvolver na criança os sentidos de limites, de cooperação e de competição (GURGEL, 2006). Por meio de brincadeiras com regras ou também conhecidas como guiadas, as crianças compreendem aos poucos as regras de um jogo / brincadeira que esta sendo realizada.

Grande parte dos professores possuem receio de propor brincadeiras desse estilo por temer que algumas crianças que venham a perder fiquem com sentimento de frustração e fracasso (BOAS, 2006).

Para as crianças, o respeito às regras – também conhecidas como ‘combinados’ não é difícil, pois desde muito novinhas elas vão aprendendo. Segundo Piaget (1999) é no período pré-operatório, que corresponde dos dois aos sete anos, momento no qual as crianças tendem a ser egocêntricas, e também é a fase onde tudo necessita de explicação.

E é exatamente nessa fase que as brincadeiras com cunho educacionais que na maioria das vezes são com regras pré-estabelecidas, porém, divertidas são essenciais por ser através delas que as crianças começam a perceber outros pontos de vista.

O desenvolvimento através da brincadeira

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o brincar não está restrito somente a diversão, o ato de brincar vai muito além da recreação, trata-se de uma atividade complexa onde a criança se comunica com ela mesma e com o mundo ao seu redor, acontecendo assim o desenvolvimento de forma recíproca, pois, Além de brincar e aproveitar a diversão, a criança desenvolve a memória, a atenção, a imitação e a imaginação assim como também a personalidade, a inteligência e a afetividade (BRASIL, 2020).

Vygotsky, que é um dos maiores representantes da psicologia histórico-cultural, afirma que a construção do sujeito se dá no relacionamento com os outros em atividades “caracteristicamente humanas”. (2006) Sendo assim, a brincadeira infantil é uma maneira da criança se expressar e formar os sentidos sobre o

mundo, onde por meio da brincadeira e de atividades lúdicas, a criança estará atuando de maneira simbólica nas diferentes situações vivenciadas por ela, obtendo conhecimentos, significados e sentimentos.

Cabe ressaltar que é de extrema importância que essa brincadeira ocorra também no ambiente familiar, trazendo momentos de lazer, que é algo bastante benéfico, aumenta muito a afetividade das crianças.

O brincar no período da infância é algo que ajuda na construção da identidade e de comunicação, auxiliando tanto na aprendizagem como em seu desenvolvimento.

A participação do professor nas brincadeiras

Por muito tempo, a brincadeira era vista tão somente como um passatempo sem gravidade e consequências para as crianças, hoje, é reconhecida como uma forma de aprendizado e desenvolvimento, porém, ainda fica uma dúvida de qual realmente vem a ser o papel do professor no ambiente escolar dessas brincadeiras.

Sabendo que são de extrema importância, percebemos que o papel do professor é de mediador, enquanto cabe às próprias crianças o protagonismo. Para a pesquisadora Shelley S. Peterson, professora e pesquisadora da Universidade de Toronto (2019), a brincadeira livre e espontânea das crianças é vista como um contributo para a aprendizagem e desenvolvimento, mas os professores têm um papel na orientação dessa aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, a brincadeira é mediada por adultos.

A pesquisadora vem explicando como cabe ao professor esse papel de mediar a brincadeira, incentivando a imaginação da criança sem tirar seu protagonismo. Segundo Giller Brougère (1998), “A criança evolui mais nos seis primeiros anos de vida, período em que boa parte delas frequenta instituições de educação infantil”. Logo, parte de seu desenvolvimento é responsabilidade de professores e educadores.

Para o autor Henri Wallon (2014), a estruturação do ambiente escolar, fruto do planejamento, deve conter uma reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas definindo, por exemplo, se serão realizadas individual ou coletivamente (...) lembrando que a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança.

A escola possui um grande papel na vida da criança, devendo valorizá-las, e tendo um grande papel na formação da personalidade das mesmas. Nessa perspectiva da brincadeira, vemos o lúdico como uma das principais formas, conforme Garcia (2019) o uso do lúdico vem sendo uma estratégia muito importante utilizada entre professores e alunos, como uma forma diferente e muito divertida de aprender, pois o brincar é a principal linguagem de alunos da Educação Infantil.

Para Almeida (1987), a ludicidade dentro da educação, pode ter duas implicações, dependendo da forma que for utilizada, para o bem ou para o mal: 1- A educação lúdica pode ser ruim na mão do educador despreparado, podendo truncar, não só o verdadeiro sentido da proposta, mas servir de negação do próprio ato de educar; 2 - A educação lúdica pode ser para o professor competente um instrumento de unificação, de libertação e de transformação das reais condições em que se encontra o educando. É uma prática desafiadora, inovadora, possível de ser aplicada.

A respeito do papel do educador como facilitador dos jogos, das brincadeiras, da utilização dos brinquedos e principalmente da organização dos espaços lúdicos para criança de 0 a 6 anos muito poderia ser dito, todavia, deve-se chamar atenção sobre alguns aspectos aferidos como importantes para facilitar a relação da criança e do educador nas atividades lúdicas.

2.6 – A brincadeira na atualidade

Não há como negar que com toda tecnologia ao alcance das crianças como, por exemplo, videogames e celulares, as “antigas” brincadeiras de rua se não forem incentivadas pelos pais e educadores podem facilmente nas gerações futuras serem totalmente “esquecidas”, porém, para quem pensa que o brincar nos dias de hoje está resumida

tão somente aos meios virtuais, está enganado, se for ver bem, os avanços tecnológicos está cada dia mais presente que até mesmo no chamado ambiente virtual podemos encontrar uma grande gama de ludicidade.

No entanto, para atrair as crianças para brincadeiras ao ar livre como esportes o uso de equipamentos que estimulem a sociabilização como bicicleta, patins e *skate* vem sendo cada vez mais utilizados.

Não há mais como negar que o avanço da tecnologia está presente de variadas formas, e que é algo praticamente irreversível, sendo praticamente impossível tentar manter as crianças longe, o que acabaria por privá-las dos benefícios trazidos pela inovação, no entanto, o maior desafio é dosar o tempo de exposição a essas tecnologias, como, por exemplo TV's e celulares.

Como esse avanço tecnológico está cada vez mais presente, e o acesso a essa tecnologia tem se dado cada vez mais cedo, cabe a nós fazermos bom uso delas, usando-as para auxiliar.

Para o professor e pedagogo Rodrigo Ribeiro dos Santos (2018). os jogos simbólicos, as brincadeiras de faz de conta, as cantigas de roda e o contato direto com a natureza, proporcionam às crianças a vivência da realidade de seus pais e avós. Também apresentam novas possibilidades de criar, recriar e resignificar os sentidos, sendo atuante efetiva na ação sobre o brinquedo. Neste ponto, a criança brinca com o brinquedo e ela não se torna apenas a expectadora do brinquedo, ou de suas ações limitadas. Ela explora o mundo, compreende as regras sociais, cria seus próprios valores e atribui significado as informações que recebe e socializa, tornando-as em conhecimento.

Pois a partir do grande crescimento da tecnologia, em alguns momentos, as crianças se tornam somente expectadoras do brinquedo, onde os mesmos fazem tudo sozinhos.

Adultos acabam sendo responsáveis em tornar possível ou não que as crianças brinquem, e para que esse tempo de brincar seja favorecido é necessário a compreensão de que esse tempo não volta mais.

A tecnologia quando associada ao ambiente escolar, torna-se cada vez mais atraente, mas em contrapartida é um desafio para as instituições educacionais a se reorganizarem, mudando até mesmo sua metodologia de ensino.

Segundo PAIS (2005):

O sucesso do uso do computador como uma tecnologia que pode favorecer a expansão da inteligência depende da forma como ocorre a relação entre o usuário e as informações contidas no programa por ele utilizado. Quanto mais interativa for essa relação, maiores serão as possibilidades de enriquecer as condições de elaboração do saber. Este é um dos principais argumentos para justificar a importância do estudo da interatividade no contexto da inserção dos computadores na educação escolar. (PAIS – 2005 – pág 144).

Quanto mais nova a criança, muito maior a facilidade dela com o uso das tecnologias, a partir daí, cabe ao professor / educador está cada vez mais atualizado.

Considerações Finais

A brincadeira por muito tempo foi vista como um passatempo, principalmente por pais e responsáveis, como uma forma de entreter as crianças onde por diversas vezes já escutamos a frase: “Ele (a) vai para a escola para brincar”, por longos anos, o que não se imaginava era o quão importante a era essa brincadeira.

Com o passar do tempo, essa importância foi sendo observada, verificando que a criança aprende muito através da brincadeira, que ha um grande desenvolvimento na criança através do brincar. Tanto foi verificado o tamanho dessa importância que foi inserido na BNCC, tornando assim obrigatório o uso do lúdico e da brincadeira nessa fase.

Entendendo o tamanho dessa importância, podemos assim colocar em prática e assim cada vez mais auxiliar todo o desenvolvimento da criança tanto cognitivo, como na sua aprendizagem.

Referências

- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 01 de Outubro de 2021
- BOAS, Maria. C. V – São Paulo – disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1257/brincando-com-regras> BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Art. 54, inciso IV. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10611373/artigo-54-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- _____. – Ministério da Educação – **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, 2020 – disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> acessado em 30/05/2023.
- _____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2009.
- _____. – Ministério da Educação – **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, 2020 – disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> acessado em 30/05/2021
- BRINCAR in: Dicio, dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2020, disponível em: <https://www.dicio.com.br/brincar> acessado em 30/05/2021.
- BROUGÈRE, Gilles. **O que é brincadeira**. In revista Criança do professor de Educação Infantil. Nº 31 – Novembro/1998. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/o-brincar-e-o-professor-de-educacaoinfantil/>
- CRAIDY, Carmem Maria. **Educação Infantil Pra que te quero?** – Porto Alegre – RS – Penso, 2001. Disponível em: http://www.grugratulinoefreitas.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/21/970/26/arquivos/File/materialdidatico/for-macaodocentes/tpei/2_serie/EscolaInfantilPraQueTeQuero.pdf. Acessado em **30/05/2021**
- DOURADO, Josiane Rodrigues. **Breve histórico da Educação Infantil**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/> Acessado em: 12 de setembro de 2021.
- FRIEDMANN, Adriana – **Como brincar desenvolve habilidades socioemocionais nas crianças**. Disponível em: <https://fundacaotelefonicaoativo.org.br/noticias/como-o-brincar-ajuda-a-desenvolver-habilidades-socioemocionaisnas-criancas/>
- GARCIA, G.A. **O lúdico da matemática na educação infantil**. In: SANTOS, C.H.M. (org). Novas perspectivas em educação. São Paulo: Editora WI, 2019. p. 42-63.
- GONÇALVES, Monique – **Porque brincar é essencial para a criança** – disponível em: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/por-que-brincar-essencial#:~:text=Quando%20uma%20crian%C3%A7a%20est%C3%A1%20brincando,rela%C3%A7%C3%B5es%20imp%20or%20tantes%20para%20a%20vida>. Acesso em: 13/09/2021.
- GURGEL, Thais – **Brincando com regras** – Dez. 2006, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1257/brincando-com-regras>
- ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Ludicidade: brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/SimoneHelenDrumond/brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil>. Acessado em 30/05/2021.
- MEIRELES, Renata – **Brincar não é só alegria**, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12452/renatameirelles-brincar-nao-e-so-alegria>
- OLIVEIRA, Vera Maria Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as Tecnologias da informática** – 1ª ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



PETERSON, Shelley S. **O papel do professor na brincadeira da criança** – Out/2019. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/palavra-de-especialista/qual-e-o-papel-do-professor-na-brincadeira-da-crianca-e-opapel-da-brincadeira-na-aprendizagem-da-linguagem-shelley-peterson-responde/>

PIAGET, Jean – **Desenvolvimento cognitivo Segundo Piaget** – disponível em: <https://superaparaescolas.com.br/desenvolvimento-cognitivo-segundo-piaget-conheca-suasetapas/#:~:text=O%20desenvolvimento%20cognitivo%20infantil%20segundo,concretas%3B%20e%20etapa%20das%20opera%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 12/11/2021.

SANTOS, Rodrigo Ribeiro – **avanços da tecnologia e formas de brincar na atualidade** – julho/2018, disponível em: <https://www.cpp.org.br/informacao/ponto-vista/item/12645-os-avancos-da-tecnologia-e-as-formas-de-brincar-na-atualidade>

SAYÃO, D. T. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

TEIXEIRA, Sirlândia – **Seis motivos para deixar uma criança brincar livremente** – nov/2014 – disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2014/11/12/seis-motivos-para-deixar-uma-crianca-brincar-livremente/>

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Izabel Galvão. Ed. Vozes.